



Rolo de câmera

Início de fevereiro de 1989, lembro-me perfeitamente... ao chegar no Terminal Rodoviário de Ribeirão Preto (aliás o mesmo até hoje, apenas um pouco repaginado), em frente à Avenida Jerônimo Gonçalves, desembarcava do ônibus vermelho e branco vindo de São José do Rio Preto, o “Expresso Itamaraty” (sim, com Y, chique) com minha mala de couro e meus sonhos...afinal, começaria minha Faculdade de Medicina.

Ribeirão Preto era muito diferente de hoje, podíamos caminhar à noite sem grandes preocupações, poucos carros e motos, o “Pinguim” era o sonho de consumo, a cidade era muito menor, mais tranquila e tínhamos o famoso Trólebus, um meio de transporte elétrico existente na cidade entre 1982 e 1999, quando foi desativado por um prefeito, para “dar espaço às modernidades e a um trânsito melhor...ledo engano...uma pena!

Outro orgulho da cidade, além da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e os times de futebol rivais Botafogo e Comercial, era o curso de fotografia do Tony Miyasaka...um luxo para poucos...

Imaginem um curso de fotografia no qual você poderia ter aula com o mestre Miyasaka e conhecer as mais avançadas técnicas de fotografia além de poder tocar em máquinas imponentes, ópticas, revelações. Eu dizia...vou fazer o curso...todo o ano...e nunca fiz...

Enfim, continuávamos eternos amadores da arte da fotografia...

Naquela época, comprávamos nosso filme Kodak, quando possível um pouco mais caro para as situações especiais, como uma viagem, uma festa bacana ou aquele mais baratinho que rendia mais...era só saber colocar direito na máquina e ter “as manhas”, o jeito de saber girar o filme...só quem viveu aquela época saberá sobre o que eu estou descrevendo.

Quando terminávamos o filme de 12, 24 ou 36 exposições estava ali...tudo registrado e guardado como um tesouro e daí corríamos para uma loja de fotografia para a revelação. Ao entrar nestas lojas, nos sentíamos miúdos...entregávamos aquele filme... “o rolo de câmera”, ou às vezes levávamos nossa máquina para o balconista retirar com precisão o tão aguardado filme. Até hoje, é possível lembrar do cheiro do filme...

A memória olfativa é uma das mais poderosas que podem afligir o ser humano. Quem já não sentiu o cheiro de um perfume, aquele prato delicioso, ou aquele cheiro horrível que nos marcou para sempre?...

A fotografia é uma fonte de memória e serve para nos lembrar de pessoas e de fatos que seriam facilmente esquecidos na teia dos acontecimentos passados.

Após a revelação, ficávamos admirando nossos feitos. Às vezes, algumas fotos revelavam uma pessoa sem uma parte do corpo, a cabeça cortada, ou saía toda tremida, e quando não saía...tinha queimado...que desgosto!

Qual seria sua reação, após uma viagem de 1000 Km, passando por belas paisagens, tais como: a Serra da Mantiqueira, a estrada Real, Angra dos Reis, a Usina Nuclear, a belíssima Paraty, a costa verde...chegar em casa...levar o rolo de câmera para

revelar...e descobrir que ficou travado na máquina?...nada de fotos...e parecia que o filme era daqueles que não acabava...triste ilusão!

Bom, quando tudo saía bem... as fotos eram armazenadas em álbuns e colocadas em gavetas, caixas, armários...e ali permaneciam até que um dia lembrávamos e corríamos para ver as fotos e, às vezes compartilhávamos com nossos amigos.

O mundo mudou...e rápido...veio a internet e a digitalização e aos poucos toda esta história de filme, revelação ficou no passado.

O telefone celular evoluiu de um “tijolo” até o nosso companheiro do dia a dia...um ágil computador portátil...

Em nosso celular ficam nossas “memórias”, as fotos e os vídeos digitais. São viagens, amigos, família, festas, flores, “*selfies*”, pets, ufa! Tudo está lá...

Você pode selecionar no rolo da câmera do celular aquela imagem ou vídeo e “postar, compartilhando assim uma memória, uma imagem ou vídeo. Simples assim...

Entretanto, o rolo de câmera do celular às vezes é cruel...com um simples toque vamos correndo nossas fotos e lembranças...damos risadas, refletimos...até que chega aquela foto um dia, uma semana, um mês...um minuto...um momento antes de perdermos uma pessoa querida que não se encontra mais fisicamente entre nós.

Ela está ali, sorrateira, no meio de tantas outras, porque nunca temos tempo de organizar os “álbuns” digitais.

A experiência de ver alguém que amamos sair abruptamente de nossas vidas é no mínimo dolorosa. O sentimento de impotência perante a perda é apenas um no meio do turbilhão de emoções que temos que carregar nesses momentos...

A nossa “ficha” cai quando já não temos a oportunidade de mostrar todo o amor e agradecimento que sentimos para aquela pessoa especial que não está mais ao nosso lado...

Quantas vezes você já disse: "faço amanhã", "semana que vem eu resolvo isso" ou ainda "um dia vou fazer"? Podemos não notar, mas estamos constantemente adiando a vida para depois e depois, mas lembre-se que o amanhã pode nunca chegar...

Isso significa que se você tem um sonho, comece hoje a buscá-lo.

É doloroso mantermos as palavras engasgadas na garganta, seja um pedido de desculpas, um agradecimento, um elogio ou um simples e poderoso "eu te amo". Ter que viver com o remorso de nunca ter feito aquilo que gostaria ou deveria para a pessoa amada é uma das piores dores que podemos carregar...

Também aprendemos que o tempo cura mesmo tudo, mas de modo lento e indeterminado...

Quando perdemos algum ente querido inesperadamente, percebemos como a vida é efêmera e imprevisível. Com a rotina do cotidiano - família, amigos e trabalho, por exemplo - não notamos como tudo pode terminar a qualquer momento e é inevitável não nos questionarmos: é essa a vida que quero viver?

O rolo da câmera está aí no seu celular...faça cada momento valer a pena.

No dia 08 de agosto de 2020, O Brasil superou a triste marca de 100 mil mortes provocadas pela covid-19... quantos sonhos se foram de forma abrupta e avassaladora.

Se o país fizesse 1 minuto de silêncio em homenagem a cada vítima, teria de passar 70 dias calado

Expressamos o nosso profundo respeito e sentimento por todos que partiram e pelas famílias que choram suas perdas.

Uma homenagem da SBNPed ao neurocirurgião Lucas Pires Augusto, levado de forma abrupta pela Covid-19 no dia 08/08/2020. Viveu intensamente seus momentos, desde as travessuras da infância até o sonho de ser médico e neurocirurgião.

Dedicado, educado, companheiro, religioso, apaixonado pela neurocirurgia, flamenguista... quantas vezes ele, sempre muito educado não provocava a mim ou o Prof. Colli falando sobre as conquistas do Flamengo... Lucas...

Fique em paz Lucas. Neste dia, o planeta perdeu uma alma do bem...
Que seus filhos o tenham em memória um homem correto, fraterno e um excelente pai.

Citação favorita

"For I am convinced that neither death nor life, neither angels nor demons, neither the present nor the future, nor any powers, neither height nor depth, nor anything else in all creation, will be able to separate us from the love of God that is in Christ Jesus" - Romans 8:38-39

Lucas Pires Augusto 28/06/1988 – 08/08/2020 🕯

#neurocirurgiapediátrica #neurociências #saúde #fotografia #memória



Encontro de Neurocirurgia de Ribeirão Preto – 06 de março de 2020

Child's Nervous System (2018) 34:1111–1117
<https://doi.org/10.1007/s00381-018-3766-1>

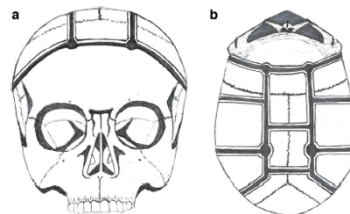
CASE-BASED UPDATE



Cranial morcellation decompression for refractory idiopathic intracranial hypertension in children

Matheus Fernando Manzoli Ballesterio¹ · Thiago Lyrio Teixeira¹ · Lucas Pires Augusto¹ ·
Stephanie Naomi Funo de Souza¹ · Marcelo Volpon Santos¹ · Ricardo Santos de Oliveira¹

Received: 15 January 2018 / Accepted: 21 February 2018 / Published online: 3 March 2018
© Springer-Verlag GmbH Germany, part of Springer Nature 2018



Artigo científico publicado na Child's Nervous System com ilustrações do Lucas Pires Augusto.

Ricardo Santos de Oliveira